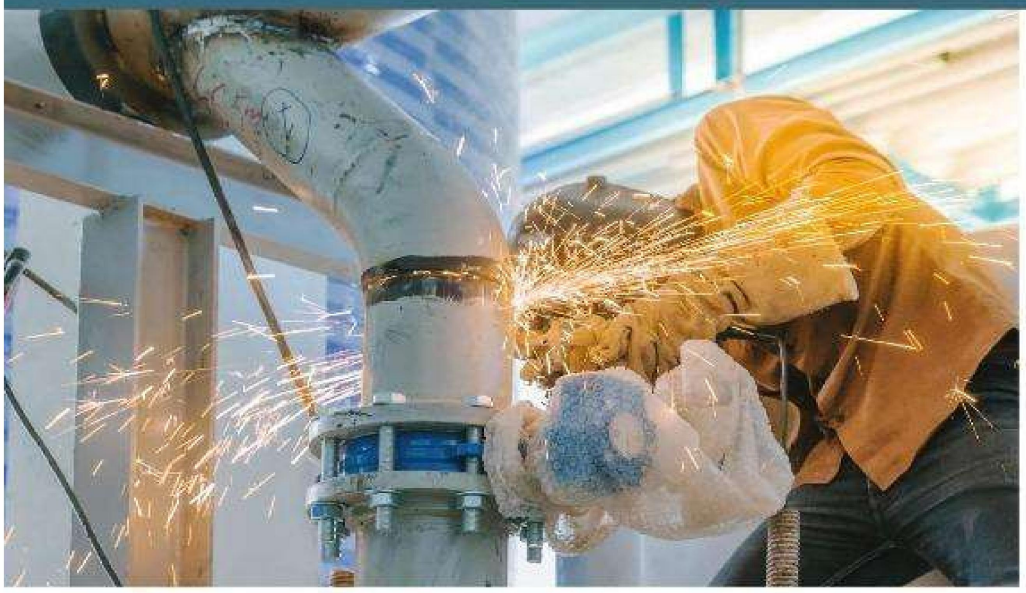
INE
Instituto Nacional de Estatística

IEA
INQUÉRITO AO EMPREGO EM ANGOLA

NOTAS METODOLÓGICAS

INDICADORES DE EMPREGO E DESEMPREGO



ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....4

2. ASPECTOS METODOLÓGICOS.....5

2.1. ORGANIZAÇÃO E PREPARAÇÃO..... 5

2.2. Trabalho de campo..... 5

2.3. Processamento de dados..... 5

2.4. Amostragem..... 5

2.5. Ajustamento dos ponderadores preliminares.....6

2.6. Cálculo de erros de amostragem..... 6

3. PRINCIPAIS CONCEITOS E DEFINIÇÕES.....7

3.1 Indicadores.....8

1. INTRODUÇÃO

Com a publicação do Relatório do Inquérito ao Emprego em Angola (IEA), o Instituto Nacional de Estatística coloca a disposição da sociedade, informação sobre a caracterização da população face ao mercado de trabalho. O IEA está inserido no Projecto Estatístico de Angola financiado pelo Banco Mundial e faz parte do Plano de Actividades do INE no âmbito da Estratégia Nacional de Desenvolvimento Estatístico (ENDE) 2015-2025.

O IEA é um inquérito por amostragem, dirigido a população residente em habitações familiares. Os dados foram ponderados, tendo por referência as estimativas da população residente em Angola, calculadas a partir dos resultados definitivos do Recenseamento Geral da População e Habitação (RGPH) 2014 e da Projecção da População para o período 2014-2050.

Sendo os dados ponderados, de acordo com as estimativas da população de Angola, este facto introduziu casas decimais, devido aos efeitos de arredondamento no cálculo das variáveis. Assim, alertamos aos usuários que os totais calculados de forma manual poderão apresentar pequenas diferenças devido aos efeitos de arredondamentos.

Os resultados do IEA apresentados nas folhas de informação rápidas e relatório, servem de suporte à monitoria dos indicadores sobre emprego e desemprego, assim como para sustentar a formulação de políticas públicas e avaliação dos programas sociais em particular sobre a criação de emprego e redução da pobreza em Angola.

Finalmente, o INE agradece a forte participação da população em particular os agregados familiares que fizeram parte da amostra deste inquérito e prontamente responderam as perguntas que constam no questionário. Igualmente estende os seus agradecimentos a todos os agentes de campo que, incansavelmente andam pelo país adentro ao encontro dos agregados seleccionados.

2. ASPECTOS METODOLÓGICOS

2.1 Organização e preparação

Para a início de recolha de dados de cada trimestre são feitas formações de refrescamento para assegurar a uniformização dos conteúdos e de forma subsequente estes procedimentos são realizados nos três trimestres seguintes.

Deste modo foi preparado o cronograma de actividade com destaque para as seguintes actividades:

- Desenho da amostra;
- Plano de tabulação e selecção dos principais indicadores;
- Aprovação dos questionários e outros documentos de notação;
- Produção dos mapas cartográficos;
- Aquisição de consumíveis e equipamentos diversos;
- Formatação dos instrumentos de recolha (tablets).

2.2 Trabalho de campo

Cada província tem uma equipa de campo, composta por 5 indivíduos (1 supervisor de campo, 3 inquiridores, 1 motorista) com excepção a província de Luanda com duas equipas, que têm a responsabilidade de cobrir todos os agregados seleccionados, de acordo a amostra. Cada equipa de campo é acompanhada tecnicamente pelo ponto focal e com o apoio administrativo e logístico dos Serviços Provinciais do INE (SPINE).

Os membros de cada equipa de campo trabalham em simultâneo no mesmo conglomerado. Por semana cada equipa deve cobrir 4 conglomerados e em cada conglomerado, deve-se entrevistar doze (12) agregados familiares. O período de referência para o IEA é a semana anterior à semana da recolha dos dados (últimos 7 dias anteriores a entrevista).

2.3 Processamento de dados

A informação é obtida por recolha directa aos membros dos agregados seleccionados, através do sistema de Entrevista Assistida pelo Computador ou Tablet (CAPI- Computer Assisted Personal Interview) pelos inquiridores, obtida por recolha directa e para inserção dos dados faz-se uso do aplicativo estatístico CsPro.

A digitação dos dados em campo permite que os erros sejam detectados e corrigidos minimizando desta forma os erros não amostrais (erros de campo). É feita a produção regular de “backups” dos dados processados no campo, por outro lado o envio dos dados é feito para o INE central de forma regular. O envio da informação do campo para os serviços centrais do INE é feito diariamente

através da conexão internet, após supervisão local. O processamento de dados envolve a verificação dos questionários, crítica (revisão e codificação), edição e análise de inconsistências.

2.4 Amostragem

O IEA é um inquérito por amostragem dirigido aos agregados familiares residentes em Angola, sendo excluídos os agregados familiares residentes em habitações colectivas, tais como hotéis, hospitais, quartéis militares, residências de estudantes, os sem-abrigo, entre outros. A unidade estatística de amostragem é o agregado familiar, onde são recolhidos dados sociodemográficos de todos os membros e para as questões sobre emprego são recolhidos dados a todos os indivíduos residentes no território nacional com 15 ou mais anos de idade.

A amostra deste inquérito foi do tipo probabilístico e permitiu disponibilizar dados a nível nacional, provincial e por área de residência (urbana e rural). Foram seleccionados um total de 10.944 agregados familiares, sendo 6.036 na área urbana e 4.908 na área rural.

2.5 Ajustamento dos ponderadores preliminares

Foram ajustados os ponderadores preliminares de todos os agregados familiares na amostra por província, sexo e grupo de idade usando as projecções da população por província.

2.6 Cálculo de erros de amostragem

São calculados os erros de amostragem para os indicadores chave. O erro padrão, ou raiz quadrada da variância, é usado para medir o erro de amostragem. O estimador da variância deve ter em conta os diferentes aspectos do desenho de amostragem, como a estratificação e a conglomeração. Os programas do aplicativo estatístico SPSS através da função Complex Samples e o aplicativo estatístico STATA usam um estimador de variância que toma em conta o plano de amostragem. Estes programas usam um estimador de variância linearizado por série de Taylor.

As estimativas, calculadas com um nível de confiança de 95%, indicam que, caso o processo de amostragem fosse repetido várias vezes, 95% dos intervalos de confiança conteriam o parâmetro populacional. A reduzida amplitude desses intervalos, associada a um tamanho amostral adequado, reforça a elevada precisão das estimativas apresentadas no quadro. O erro padrão é igualmente reduzido e os efeitos de desenho são considerados aceitáveis.

3. PRINCIPAIS CONCEITOS E DEFINIÇÕES

Os conceitos utilizados, resultam das recomendações da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e permitem quantificar os indicadores de emprego de forma harmonizada quanto possível entre os vários países que aderiram às recomendações da OIT. De acordo com estes conceitos, a população de um país, no período de referência, pode ser dividida em três distintas condições perante o trabalho:

I. População empregada;
II. População desempregada;
III. População inactiva.

Trabalho: qualquer actividade efectuada, com remuneração ou tendo em vista um proveito, na semana de referência, mesmo que tenha durado apenas uma hora.

Empregado: pessoa com 15 ou mais anos, que no período de referência (última semana), se encontrava numa das seguintes situações:

I. Tinha efectuado um trabalho de pelo menos uma hora completa, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em espécie na produção de bens ou serviços;
II. Tinha uma ligação formal a um emprego, mas não estava ao serviço;
III. Tinha uma empresa, mas não estava temporariamente a trabalhar por uma razão específica;
IV. Estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

Desempregado: pessoa com 15 ou mais anos, que no período de referência (últimos 7 dias anteriores ao inquérito), se encontrava simultaneamente nas seguintes situações:

I. Não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
II. Estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não.
III. Tinha procurado activamente um trabalho remunerado ou não ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores).

População economicamente activa: pessoa com 15 ou mais anos, que no período de referência, constituía a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico, ou seja, estava empregado ou desempregado.

População economicamente não activa: pessoa com 15 ou mais anos, que no período de referência, não estava empregado ou desempregado.

Emprego Informal: pessoa com 15 ou mais anos de idade, empregada no sector privado, em cooperativas, associações, igrejas, Organizações Não Governamentais (ONG) ou por conta própria, que se encontrava numa das seguintes situações:

I. Trabalha sem um contrato escrito;
II. Trabalha em qualquer unidade de produção de bens ou serviços, não registada junto aos órgãos públicos;
III. Não beneficia de qualquer apoio social (férias anuais pagas, seguro de saúde, …);
IV. Não está inscrito na segurança social.

Taxa de emprego (T.E): taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população total em idade activa (com 15 ou mais anos).

3.1 Indicadores

T.E. (%) = (População empregada / População total com 15 ou mais anos) x 100

Taxa de desemprego (T.D): taxa que permite definir a relação entre a população desempregada e a população economicamente activa.

T.D. (%) = (População desempregada / População economicamente activa) x 100

Taxa de actividade (T.A): taxa que permite definir a relação entre a população economicamente activa e a população total em idade activa (com 15 ou mais anos).
T.A. (%) = (População economicamente activa / População total com 15 ou mais anos) x 100

Taxa de inactividade (T.I): taxa que permite definir a relação entre a população inactiva e a população em idade activa.

T.I. (%) = (População inactiva com 15 ou mais anos / População com 15 ou mais anos) x 100

Taxa de subemprego (T:S): número total de empregados que trabalharam menos de 35 horas por semana e que declaram estar disponíveis a trabalhar mais horas em outra actividade em relação à população empregada, expresso em percentagem.
T.S. (%) = (Pop. 15 ou mais anos empregada que trabalhou menos de 35 horas por semana e está disponível para trabalhar mais horas / População com 15 ou mais anos) x 100

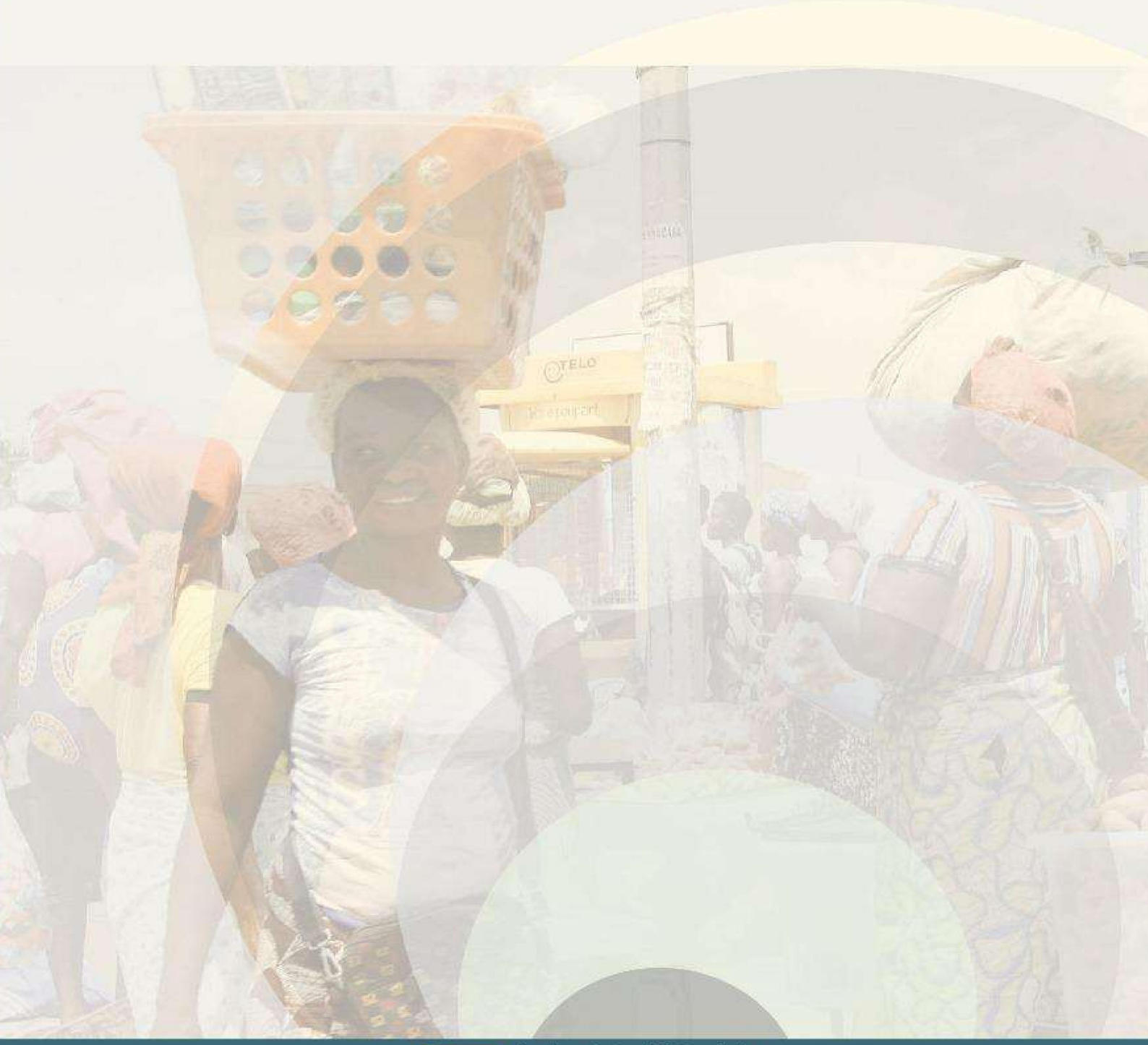
Taxa de emprego informal no sector não agrícola (T.I.N.A): permite definir a relação entre o emprego informal no sector não agrícola e a população empregada no sector não agrícola.

T.I.N.A. (%) = (População com emprego informal no sector não agrícola / População empregada no sector não agrícola) x 100

Taxa de desemprego de longa duração (T.D.L.D): taxa que permite definir a relação entre a população desempregada há 12 ou mais meses e a população economicamente activa.

T.D.L.D. (%) = (População desempregada há 12 ou mais meses / População economicamente activa).

Taxa de variação trimestral: variação trimestral compara o nível da variável em dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.



Instituto Nacional de Estatística
Av. Ho-Chi-Minh
Luanda - Angola
Tel.: (+244) 924 354 015
https://www.ine.gov.ao
geral@ine.gov.ao